



**MAIO 2015**

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**

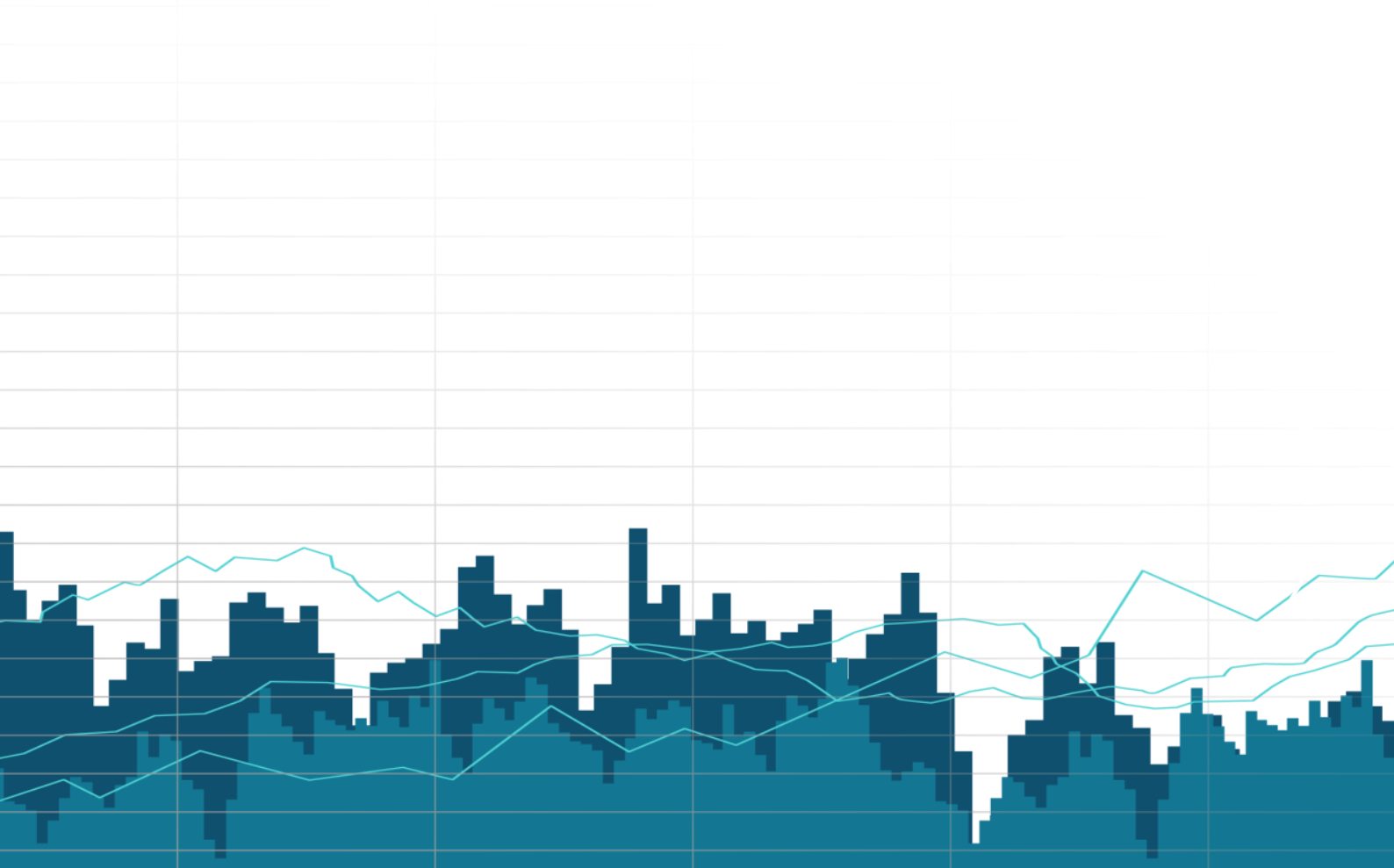


**SINCOR<sub>SP</sub>**

# Sumário

---

Palavra do presidente .....	3
Objetivo .....	4
1. Carta de Conjuntura .....	5
2. Análise macroeconômica .....	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros .....	11
3.2. Receita de seguros por tipo .....	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	16
3.5. Reservas .....	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015 .....	18
3.7. Rentabilidade do setor .....	19



# Mensagem do Presidente

## Empreender é a saída

O mercado de seguros mantém crescimento expressivo, apesar do cenário macroeconômico desfavorável. Essa é uma das conclusões desta edição da Carta de Conjuntura, que o Sincor-SP tem a satisfação de assinar e divulgar aos profissionais da cadeia produtiva de nossa indústria.

Os números revelam motivos para preocupações, como a projeção de PIB negativo, inflação que pode passar de 8%, além de confiança retraída da indústria e do comércio. Os desafios são gigantescos e a categoria dos corretores de seguros se mantém atenta às oportunidades, que podem consolidar o setor como um dos destaques da economia em 2015.

Mesmo diante de estatísticas conjunturais adversas, algumas informações podem sinalizar certo otimismo, incluindo a desaceleração nas taxas de pessimismo e na alta do dólar. Vale ressaltar que as margens de rentabilidade das seguradoras estão maiores em 2015, de modo que as companhias têm reforçado a busca por ajustes nos custos operacionais. É assim que as perspectivas continuam boas, com estimativas de crescimento em torno de 10%, sustentando os níveis do ano passado.

Para confirmar tal projeção, empreender é a saída. Os corretores de seguros sabem de sua responsabilidade e, com o apoio do Sincor-SP, que permanece focado na criação e estímulo do ambiente estável para os negócios da categoria, temos certeza de sucesso nessa missão, em benefício do bem-estar social e da economia do País.

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP

# Objetivo

---

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

# 1. Carta de Conjuntura

## Estimativas de crescimento do setor de seguros melhoram em maio

Não há muita novidade em dizer que o ano de 2015 será difícil para a economia brasileira. Isso é divulgado por diversas mídias, citando, por exemplo, a taxa de crescimento nula em 2014 e negativa em 2015, e a inflação ultrapassando o patamar de 8% ao ano.

Visando corrigir essa trajetória desfavorável, o governo vem reformulando a estratégia econômica de anos anteriores para, com isso, estimular a volta dos investimentos internos e externos, aumentar a credibilidade e manter a nota de grau de investimento do País.

De forma mais recente, mesmo em termos políticos, houve também alguma sinalização de mudanças, com maior grau de conciliação com todas as aspirações da sociedade. Conforme já escrito em relatórios anteriores, a partir da opinião média dos agentes econômicos, agora, a direção está mais correta, o que não diminui, porém, as dificuldades, sobretudo no curto prazo.

Nesse momento, o questionamento é quando, de fato, os números econômicos irão começar a melhorar. Tanto na economia como um todo, quanto no mercado de seguros. A seguir – e embora, talvez, ainda seja muito cedo para um delineamento mais preciso da situação - algumas informações que, se não sinalizam propriamente otimismo, possam indicar uma diminuição na taxa de crescimento do pessimismo.

Em termos gerais, e embora nesse caso os fatores externos tenham sido os mais relevantes, o dólar comercial caiu em abril e as previsões dessa variável para o final de ano ficaram estáveis neste último mês. Além disso, as previsões para a taxa de decréscimo do PIB para 2015 não estão mais caindo na mesma velocidade de meses anteriores, o que indicaria uma estabilidade nas perdas.

No mercado de seguros, dois fatos se destacam. Na média, as margens de rentabilidade das seguradoras estão maiores em 2015, pelo efeito de juros mais favoráveis, além do próprio ajuste nos custos das companhias.

A receita do setor também mostrou reação com dados oficiais mais atualizados. Essa variável é, provavelmente, o maior desafio para 2015, e a expectativa é que esses números consigam, pelo menos, acompanhar as taxas inflacionárias. Ou seja, repetir o mesmo patamar do ano anterior (em torno de 10%).

## 2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

**TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
IGP-M	0,62%	0,76%	0,27%	0,98%	1,17%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,6587	2,6894	2,8560	3,2317	3,0131
Veículos Produção (mil)	203,8	203,1	206,3	253,6	217,1
Veículos Licenciados (mil)	370,0	253,8	185,9	234,6	219,3
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	108,7	105,1	100,6	93,9	87,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,3	85,9	83,0	75,4	72,8

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ ABRIL**

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	3,35%	3,22%	-4%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2300	3,0131	35%
Veículos Produção (mil)	1.068,8	881,7	-18%
Veículos Licenciados (mil)	1.105,9	893,6	-19%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	116,4	87,2	-25%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,6	72,8	-24%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

**TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
IPCA em 2015	6,53%	7,01%	7,47%	8,13%	8,26%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,80	2,80	2,91	3,20	3,20
Var. PIB em 2015 (%)	0,55%	0,03%	-0,58%	-1,00%	-1,18%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

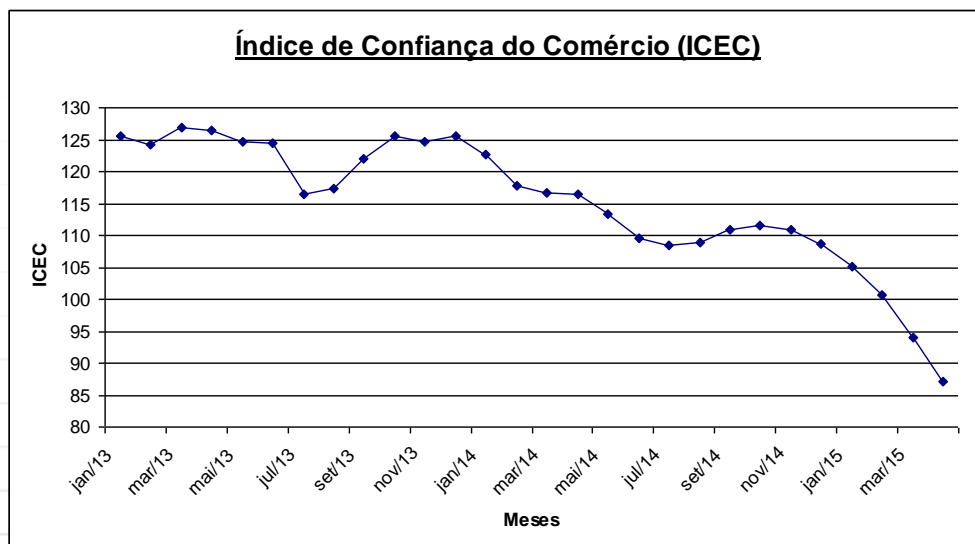
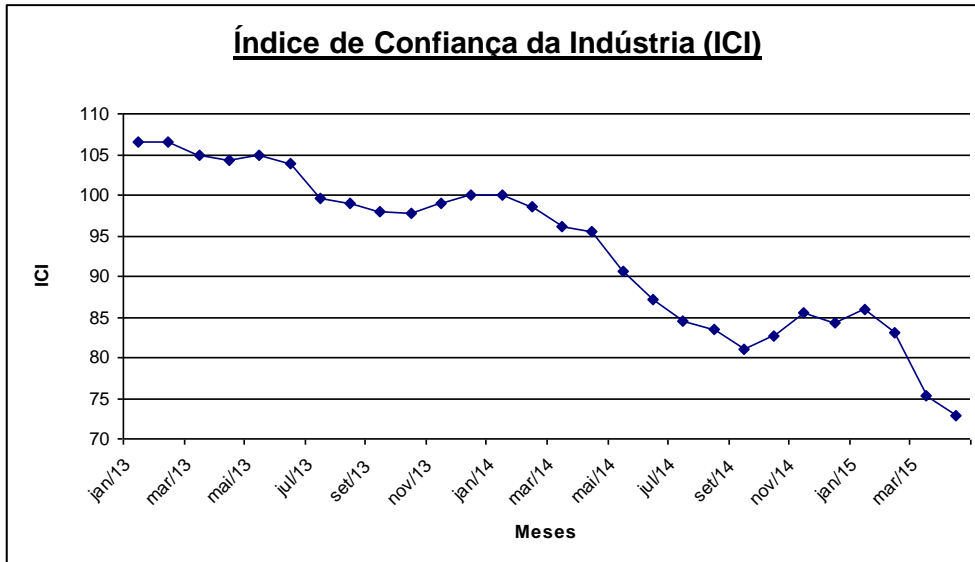
**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE ABRIL**

Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,00%	8,26%	38%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,50	3,20	28%
Var. PIB em 2015 (%)	2,00%	-1,18%	-159%

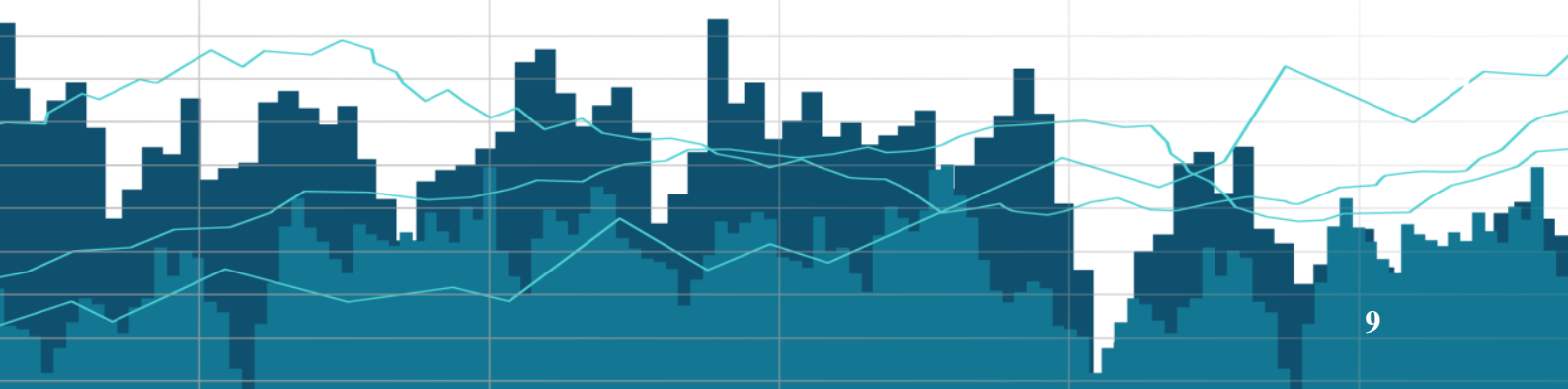
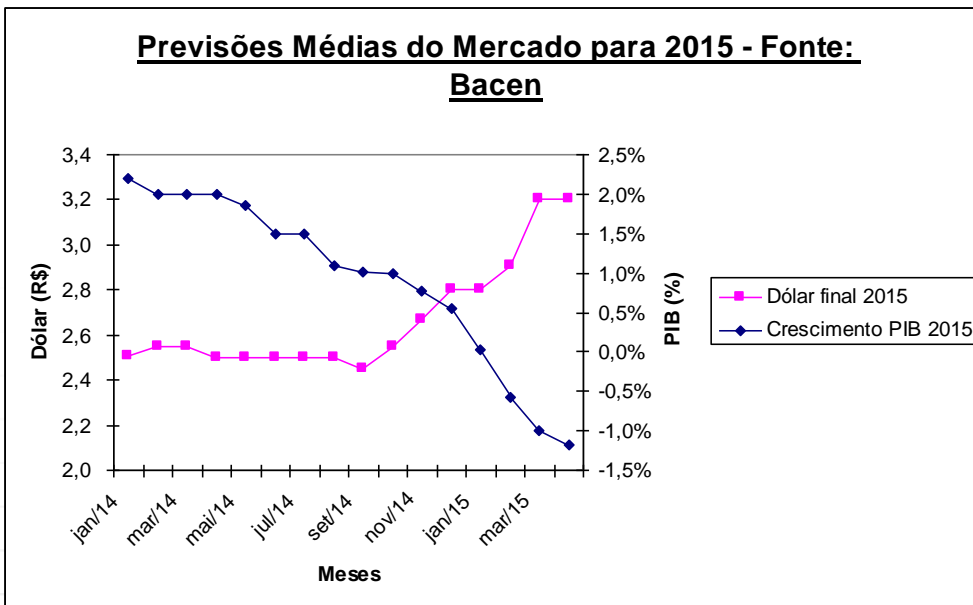
Fonte: Boletim Focus, Bacen

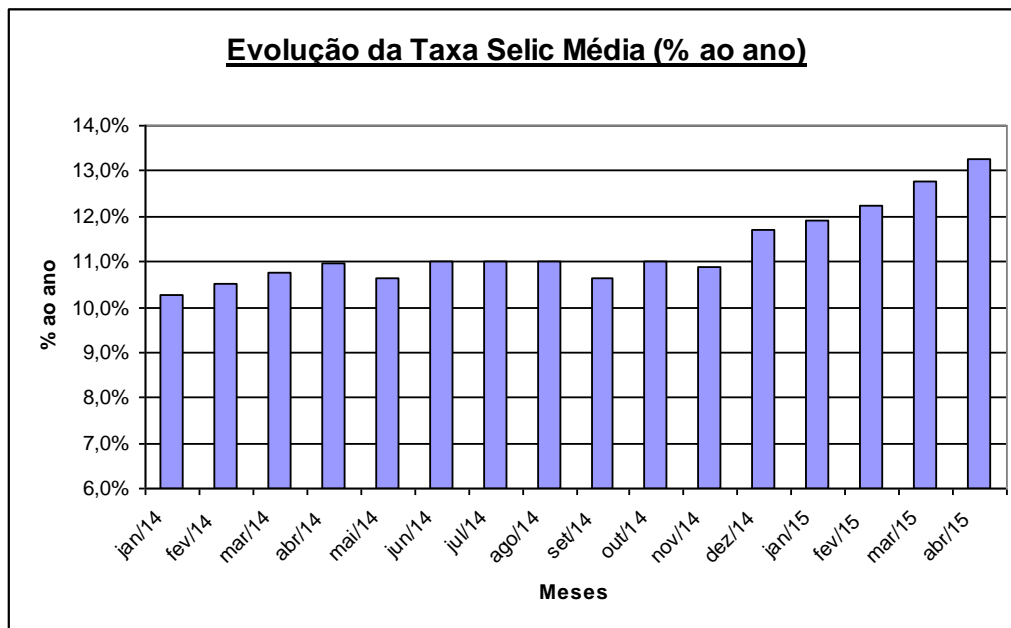
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)









Nesses primeiros meses de 2015, houve piora em diversos indicadores da economia brasileira, como, por exemplo, as previsões de crescimento, a evolução do dólar comercial, diversos índices de confiança e a evolução do setor industrial, representado nesse texto pelos números da indústria automobilística.

No último mês, entretanto, um ponto positivo foi a queda na taxa de câmbio, com estabilidade nas previsões para 2015. Hoje, o momento ainda é de apreensão, mas com esperança que a situação comece a ter alguma melhora no segundo semestre.

## 3. Análise do setor de seguros

### 3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
Receita de Seguros (1)	8,474	7,756	6,976	8,036
Receita VGBL + Previdência	11,197	5,288	6,666	9,124
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,671	13,044	13,642	17,160

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

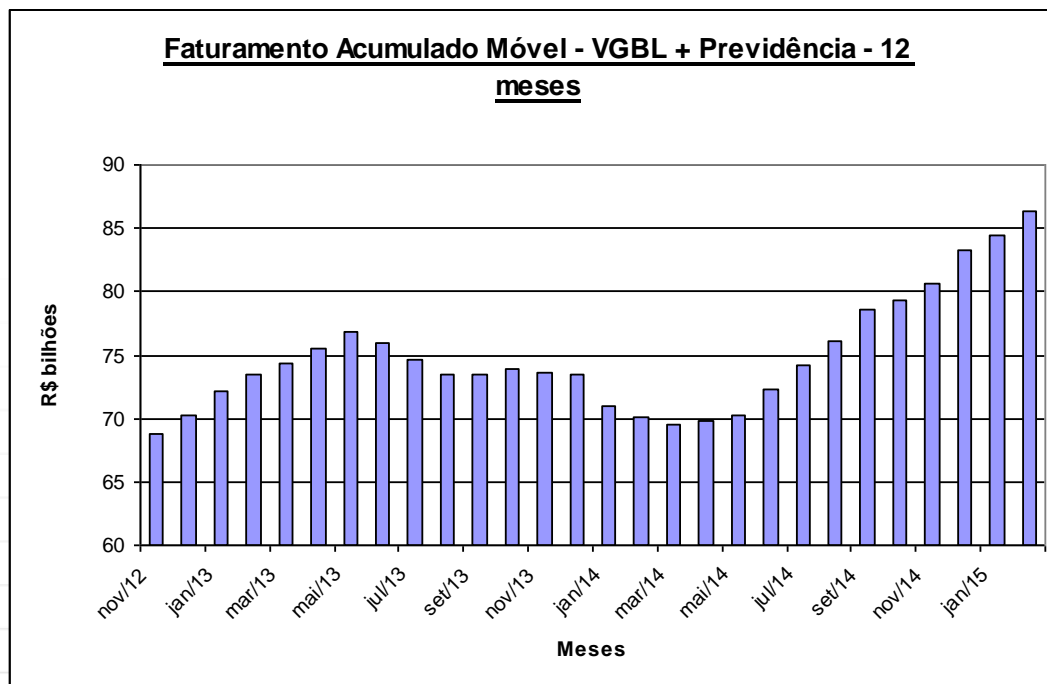
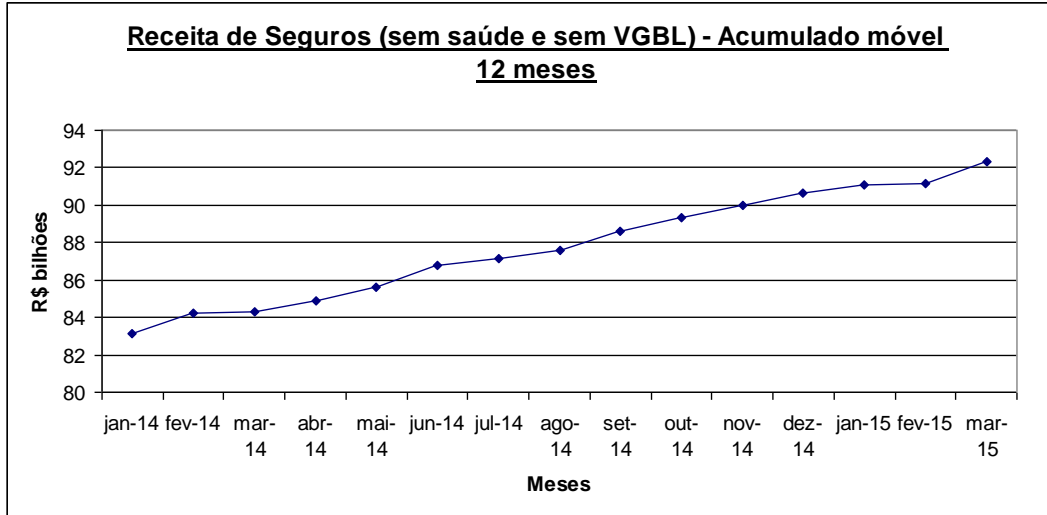
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	21,1	22,8	8%
Receita VGBL + Previdência	14,8	21,1	42%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	36,0	43,8	22%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até março, o faturamento como um todo obteve alta de 22%. Porém, esse número deve ser visto com cautela, já que está influenciado pelo comportamento do VGBL que, no início de 2014, teve comportamento muito fraco, se recuperando somente a partir do meio do ano anterior.

Quando comparamos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial etc), a variação acumulada desses dois primeiros meses é menor, em torno de 8%, um pouco abaixo do patamar de 2014.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



### 3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas<sup>1</sup>.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
Receita de Pessoas	2,941	2,162	2,291	2,539
Receita de RE	5,533	5,594	4,685	5,497
Receita de Seguros	8,474	7,756	6,976	8,036

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	6,3	7,0	10%
Receita de RE	14,8	15,8	7%
Receita de Seguros	21,1	22,8	8%

Nesses dois primeiros meses de 2015, a variação acumulada de receita do segmento de pessoas foi de 10%. Já os seguros de ramos elementares tiveram variação inferior, de 7%. A expectativa é que esses números melhorem a partir do segundo semestre deste ano.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

### 3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
Resseguro Local	0,546	0,545	0,435	n.d.
Capitalização	2,009	1,522	1,450	1,865

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MARÇO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

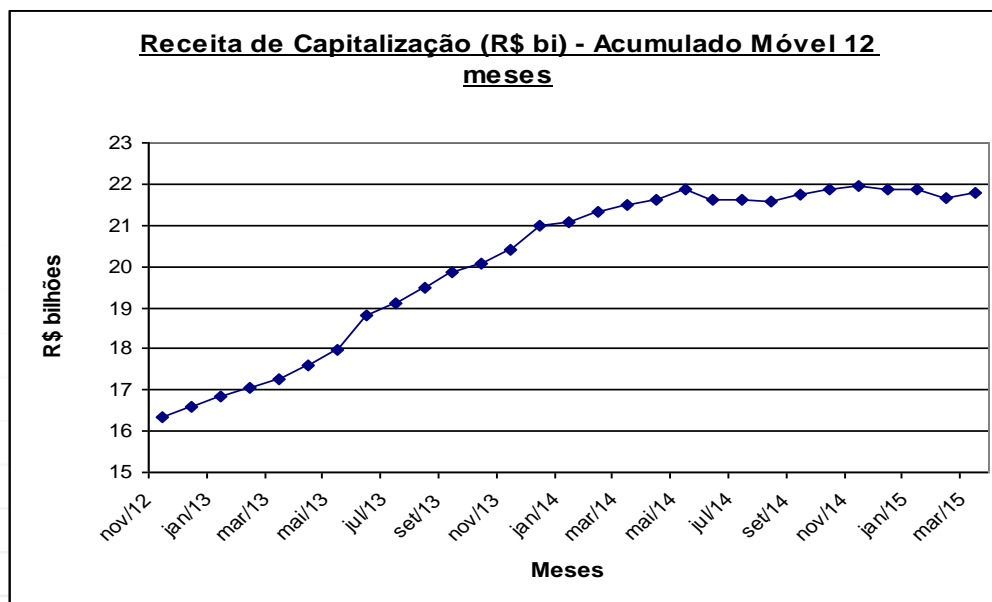
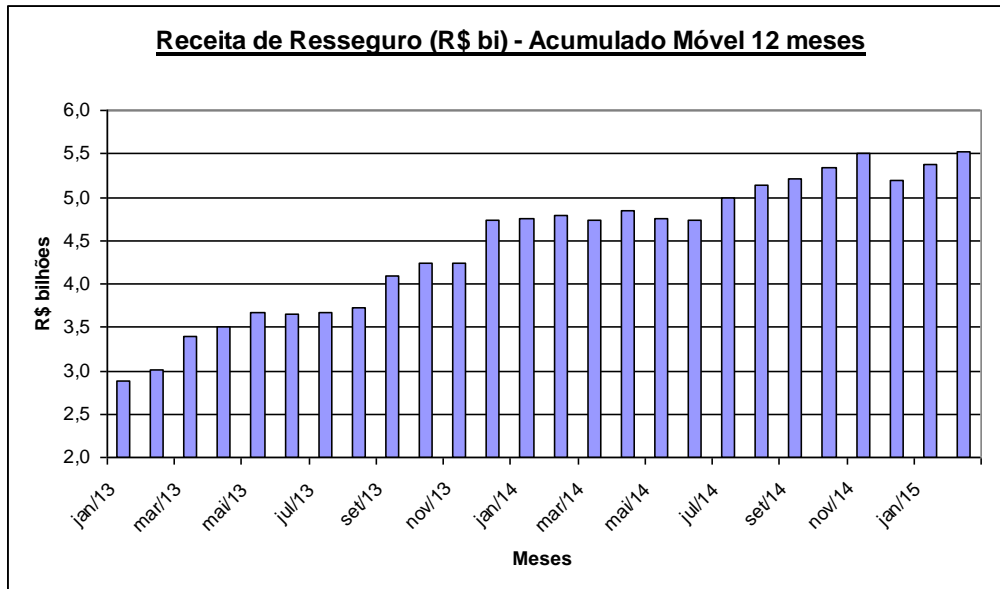
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	0,6	1,0	52%
Receita de Capitalização	4,9	4,8	-2%

\* Até fevereiro

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no segmento de capitalização que, nos últimos anos, sempre obteve evoluções bastante expressivas.

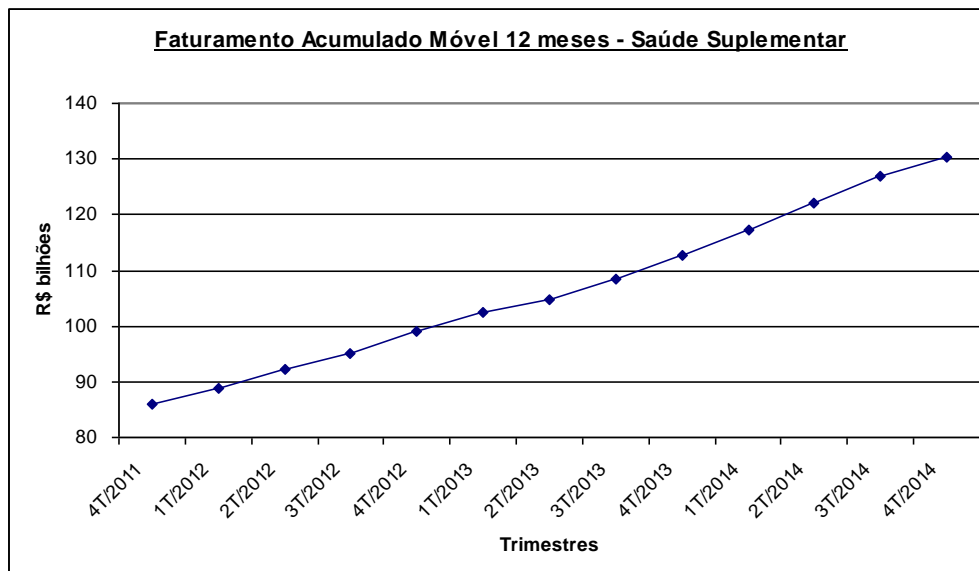
Em dados acumulados até março de 2015, o faturamento anual caiu 2%. Na verdade, esse é um fenômeno que tem acontecido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Simplesmente, pelas dificuldades atuais, a sociedade como um todo não está conseguindo mais poupar no mesmo nível anterior.

Já em resseguro, embora tenha tido, até agora, uma boa alta, o comportamento dessa variável é bem volátil, o que dificulta as previsões. A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



### 3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com variação de 14% em relação a 2012. Em 2014, o valor foi de R\$ 130 bilhões, com alta de 16% em relação ao ano anterior.



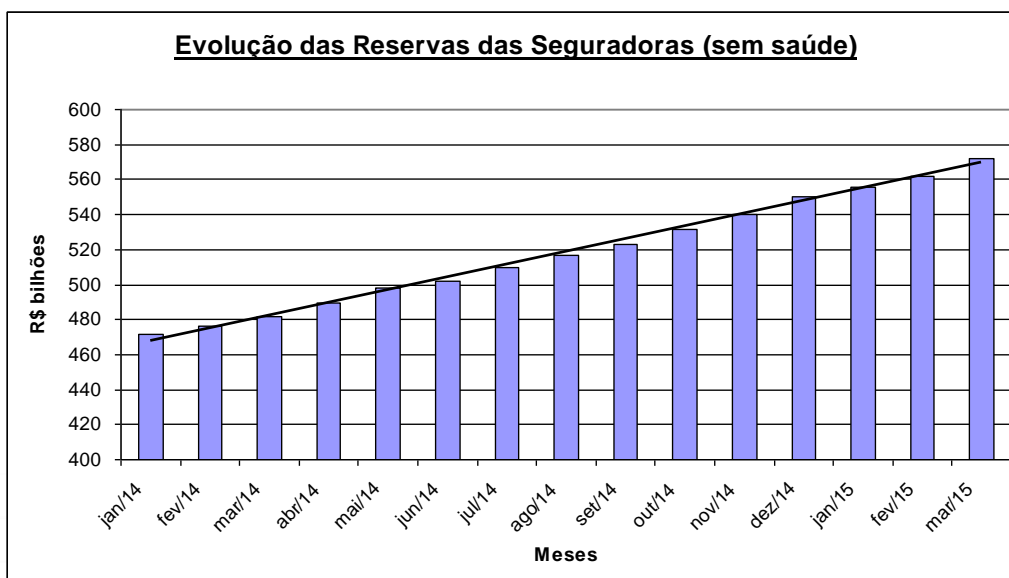
### 3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
Seguro	520	526	532	542
Capitalização	30	30	30	30
Total das Reservas	550	556	562	572

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para o final de 2015, o saldo estimado é de R\$ 630 bilhões.

### 3.6. Projeções de crescimento

Em 2014, tivemos taxa de inflação de 6,5% e crescimento de 0% da economia. Para 2015, as projeções são de taxa de inflação de 8% e crescimento do PIB de -1%. Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros<sup>2</sup>. Com isso, a conclusão é que a evolução desse ano deve ser relativamente similar ao do exercício anterior.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015e	Var. 14/15
Seguros	90,7	99,0	9%
VGBL + Previdência	83,3	100,0	20%
Total de Seguros	174,0	199,0	14%
Capitalização	21,9	22,5	3%
Resseguro Local	5,2	6,2	19%
Saúde Suplementar	130,4	150,0	15%
Total dos Setores	331,5	377,7	14%
<b>Reservas em dez</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Var. 14/15</b>
Total	550	630	15%

O segmento de seguros crescerá 9% em 2015. No mês anterior, a estimativa era de 8%. Em dois negócios (resseguro e VGBL), a maior volatilidade dificulta as previsões para este ano.

<sup>2</sup>Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

### 3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim, até pelo contrário. A [tabela 13](#) mostra essa situação.

**TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>82,0</b>	<b>21%</b>
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>85,5</b>	<b>24%</b>

Em seguradoras, o lucro líquido acumulado passou de R\$ 15,7 bilhões para R\$ 17,6 bilhões, de 2013 para 2014. A seguir, os dados parciais, até março deste ano, o que indica também uma evolução favorável.

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MARÇO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	4,3	5,7	33%
Resseguro*	0,0	0,1	215%
Capitalização	0,8	0,9	18%
<b>Total</b>	<b>5,1</b>	<b>6,8</b>	<b>32%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	70,5	76,5	9%
Resseguro*	5,0	6,0	21%
Capitalização	5,2	4,0	-23%
<b>Total</b>	<b>80,7</b>	<b>86,5</b>	<b>7%</b>

\* Até fevereiro



REALIZAÇÃO:

**SINCOR**SP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo  
[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)